

Freepik

Segundo nutróloga, uso inadequado pode implicar na piora de sintomas gastrointestinais e impactar a absorção de nutrientes



Canetas emagrecedoras

sem acompanhamento tornam-se risco à saúde

Processo simples de medicamento 'viral' banaliza monitoramento médico

Por Ana Luíza Rossi

Para aqueles que sempre buscaram estar no peso ideal, com medidas reduzidas e alcançar o tal 'corpo perfeito', um novo aliado - ou inimigo - veio colaborar com a chamada era do emagrecimento: as famosas canetas emagrecedoras injetáveis, que possuem substâncias que agem na redução de apetite para perda de peso.

Não é difícil acessar as redes sociais e ver a aplicação das canetas sendo realizadas pelo próprio paciente, afinal, o processo é simples. Ao Correio Sul Fluminense, uma entrevistada que preferiu não se identificar, afirmou que resolveu optar



Lifestock

Medicamento tem sido divulgado como "solução milagrosa" para emagrecimento

pelo uso do medicamento já que nunca conseguiu emagrecer sem remédios.

- Resolvi optar por estar acima do peso e com glicose alta. Comprei a ampola de uma amiga e perdi 10 quilos em um mês, sem sentir efeitos colaterais. O medicamento tira a fome total e o desejo de comer por compulsão, estou apaixonada no efeito dessa medicação - afirmou.

Uso por conta própria e efeitos colaterais

E é justamente a "simplicidade" do processo que tem provocado o uso sem acompanhamento médico. Segundo a nutróloga Anna Carolina Albuquerque, as chamadas canetas emagrecedoras, como Semaglutida e Tirzepatida, agem em hormônios intestinais para ajudar a reduzir a fome, au-

mentar a sensação de saciedade e, em alguns casos, também melhorar o controle da glicose. "Não se trata de uma solução milagrosa para emagrecimento, mas um medicamento que interfere diretamente em mecanismo hormonais e metabólicos do organismo", afirmou.

Ainda segundo a médica, este tipo de medicamento são indicados para pacientes com obesidade ou sobrepeso associado a doenças metabólicas, como diabetes tipo 2, resistência à insulina, hipertensão ou dislipidemia.

- O uso sem prescrição pode levar a doses inadequadas, uso em pessoas com contraindicações e ausência de acompanhamento dos efeitos no organismo. Sem avaliação médica, o risco de efeitos adversos e complicações aumenta significativamente - pontuou a nutróloga.

Entre os efeitos colaterais que podem surgir com o uso inadequado da caneta são vômito, diarreia, constipação, dor abdominal, tontura, fraqueza e desidratação. "Também pode haver piora de sintomas gastrointestinais e impacto na absorção de nutrientes.

Quando utilizamos sem critério e acompanhamento, esses medicamentos podem trazer mais riscos do que benefícios", disse, acrescentando que o aumento da dose não acelera o emagrecimento e pode intensificar os efeitos colaterais.

- Segurança do paciente sempre deve vir antes da pressa em resultado, e o tratamento precisa ser individualizado e bem monitorado - concluiu.

Venda clandestina e falsificações

Ainda mais grave que utilizar sem uso do acompanhamento médico, é a comercialização. A prática da venda clandestina de medicamentos, sem ser uma instituição, empresa ou estabelecimento classificado para tal, tem crescido cada vez mais por todo país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os preços atrativos e a fácil acessibilidade são os principais fatores para que os consumidores decidam comprar.

No início do mês, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu cerca de 160 frascos de Tirzepatida T.G 15 (Mounjaro), adquiridos no Paraguai. A ação ocorreu no km 324 da rodovia Presidente Dutra (BR-116), sentido Rio de Janeiro, no município de Itatiaia (RJ), na região Sul Fluminense do estado. Os produtos não estavam acondicionados sob refrigeração, o que pode comprometer sua eficácia e elevar os riscos à saúde dos consumidores, sendo a ocorrência encaminhada à Polícia Judiciária.

O problema, é que nem sempre o medicamento encomendado é de fato original. Para se ter ideia, nesta última sexta-feira (20) uma ação de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão de lotes falsos do medicamento Mounjaro.

A fabricante Eli Lilly do Brasil informou ter encontrado, no mercado, unidades do lote D838838 com diferenças em relação ao produto original. Entre os problemas identificados estão a impressão do nome e de outras informações do rótulo com baixa qualidade (levemente borrada). A Anvisa determinou a apreensão dos produtos e proibiu seu armazenamento, comercialização, distribuição, importação e consumo.

Vale lembrar que a pena prevista para quem falsificar, corromper, adulterar ou alterar produtos destinados a fins terapêuticos ou medicinais pode chegar até 15 anos. A mesma punição se aplica a quem importar, vender, expor à venda, armazenar para comercialização ou, de qualquer forma, distribuir ou entregar ao consumo produtos nessas condições.